

Percepções de estudantes universitários brasileiros sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na rotina acadêmica

Perceptions of Brazilian university students on the impact of the COVID-19 pandemic on academic routine

Percepciones de estudiantes universitarios brasileños sobre el impacto de la pandemia COVID-19 en la rutina académica

Recebido: 22/12/2021 | Revisado: 29/12/2021 | Aceito: 15/03/2022 | Publicado: 22/03/2022

Joene Vieira-Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9529-8417>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: joenesantos@yahoo.com.br

Wanderson Feldkircher Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1316-6152>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: wanderson.paiva@unasp.edu.br

Cynthia Caroline Mendes-Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0488-2912>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: cynthiaamendess@gmail.com

Resumo

A pandemia de COVID-19 e as medidas de contenção da doença impactaram a sociedade em todo o mundo. A economia e a educação sofreram bastante com as adequações necessárias a um novo modelo. Essas adequações afetaram estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) tanto públicas como privadas. O presente estudo investigou de que maneira a exposição à doença e mudanças na rotina acadêmica impactaram os estudantes das IES. Participaram 401 estudantes que responderam a um formulário on-line composto por um questionário sociodemográfico, de exposição à COVID-19 e percepção de impacto econômico e acadêmico. Verificou-se que 23.94% dos estudantes ficaram desempregados e 8.48% deles sofreram redução na carga horária de trabalho. No aspecto acadêmico, 57.97% dos alunos das IES particulares afirmaram satisfação com as medidas adotadas pelas instituições, enquanto 44.64% dos alunos das IES públicas mencionaram estar insatisfeitos com as medidas adotadas. Além disso, o estudo demonstrou que a preocupação com a doença e seu impacto financeiro e acadêmico afetou a saúde física e emocional dos estudantes, interferindo no seu direito à uma educação de qualidade. Os dados do presente estudo mostram a necessidade de novos esforços para garantir de uma formação acadêmica e profissional qualificada e construção de uma nova sociedade.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Educação superior; Pandemia COVID-19; Rotina acadêmica.

Abstract

The COVID-19 pandemic and disease containment measures impacted society around the world. The economy and education suffered a lot with the necessary adjustments to a new model. These adjustments affected students from Higher Education Institutions (HEIs) both public and private. This study investigated how exposure to the disease and changes in academic routine impacted HEI students. 401 students participated who answered an online form consisting of a sociodemographic questionnaire, exposure to COVID-19 and perception of economic and academic impact. It was found that 23.94% of students were unemployed and 8.48% of them suffered a reduction in the workload. In the academic aspect, 57.97% of students from private HEIs said they were satisfied with the measures adopted by the institutions, while 44.64% of students from public HEIs mentioned being dissatisfied with the measures adopted. In addition, the study showed that concern about the disease and its financial and academic impact affected the physical and emotional health of students, interfering with their right to a quality education. The data from the present study show the need for new efforts to guarantee qualified academic and professional training and the construction of a new society.

Keywords: University students; College education; COVID-19 pandemic; Academic routine.

Resumen

Las medidas de contención de la pandemia y la enfermedad del COVID-19 afectaron a la sociedad en todo el mundo. La economía y la educación sufrieron mucho con los ajustes necesarios a un nuevo modelo. Estos ajustes afectaron a

los estudiantes de las Instituciones de Educación Superior (IES) tanto públicas como privadas. Este estudio investigó cómo la exposición a la enfermedad y los cambios en la rutina académica afectaron a los estudiantes de IES. Participaron 401 estudiantes que respondieron un formulario en línea consistente en un cuestionario sociodemográfico, exposición al COVID-19 y percepción de impacto económico y académico. Se encontró que el 23,94% de los estudiantes estaban desempleados y el 8,48% de ellos sufrió una reducción en la carga de trabajo. En el aspecto académico, el 57,97% de los estudiantes de las IES privadas manifestaron estar satisfechos con las medidas adoptadas por las instituciones, mientras que el 44,64% de los estudiantes de las IES públicas manifestaron estar insatisfechos con las medidas adoptadas. Además, el estudio mostró que la preocupación por la enfermedad y su impacto económico y académico afectaba la salud física y emocional de los estudiantes, interfiriendo con su derecho a una educación de calidad. Los datos del presente estudio muestran la necesidad de nuevos esfuerzos para garantizar la formación académica y profesional calificada y la construcción de una nueva sociedad.

Palabras clave: Estudiantes universitarios; Educación universitaria; Pandemia de COVID-19; Rutina académica.

1. Introdução

Ao longo da história da humanidade grandes epidemias deixaram marcas profundas e trouxeram grandes transformações à sociedade mundial. A pandemia do COVID-19 tem feito milhares de vítimas em todo o mundo e seu impacto de transformação social já é percebido e promete ser ainda mais significativo. Nessa direção, Grossi, Minoda e Fonseca (2020) sugerem que a diferença dessa pandemia para as outras do passado está relacionada às condições atuais do saneamento básico e conhecimento científico, que hoje são mais avançados. Mesmo assim, é possível perceber os efeitos e respectivos prejuízos na economia mundial, bem como em outros setores da sociedade (Arruda, 2020).

Um setor significativamente afetado foi a educação. A pandemia transformou a escola num dos espaços mais temidos, pois sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos que não existiriam em outros ambientes, o que possibilitaria o aumento do risco de transmissão do vírus entre colegas e familiares (Arruda, 2020). Diante desse quadro, governos e universidades adotaram diferentes padrões de respostas aos desafios impostos pela pandemia à educação e aos processos de ensino-aprendizagem (Crawford et al., 2020). Entre os países latino-americanos foram adotadas medidas típicas preventivas, tais como: cancelamento de eventos coletivos, fechamento de escolas e universidades e restrição do trânsito de estrangeiros no país. No dia 26 de abril de 2020 cerca de 90% dos alunos no mundo estavam impossibilitados de frequentar as aulas (Arruda, 2020).

Segundo Arruda (2020), o bloqueio no acesso à escola reconfigurou a sociedade, desconstruindo planos, projetos e sistemas solidificados e levando a busca de alternativas que possibilitassem uma nova forma de acesso dos alunos ao processo educativo. No Brasil, assim como em outros países do mundo, esforços foram empreendidos pelas instituições de ensino, em conjunto com o Poder Público, na busca por alternativas de efetivação do direito à educação, respeitando as recomendações dos órgãos nacionais e internacionais de saúde (Bernardineli & Almeida, 2020). Um exemplo desse esforço foi percebido no Ministério da Educação que publicou quatro portarias, visando regularizar o ensino remoto. Em março de 2020, duas Portarias 343/2020 (Brasil, 2020a) e 345/2020 (Brasil, 2020b) autorizaram a substituição das disciplinas presenciais em andamento por aulas mediadas por tecnologias pelo período de 30 dias e, na impossibilidade de oferecer esse serviço, previu-se a suspensão das atividades acadêmicas. Em abril de 2020, a portaria 473/2020 (Brasil, 2020c) prorrogou o prazo das aulas mediadas por tecnologias por mais 30 dias e, em junho de 2020, a portaria 544/2020 (Brasil, 2020d) revogou as portarias anteriores autorizando a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passou a ser uma das principais alternativas para contornar as limitações impostas pela pandemia à continuidade das atividades escolares/acadêmicas presenciais. Contudo, conforme ressaltam Hodges et al. (2020), o uso das TIC no contexto de pandemia difere substancialmente do uso dessas tecnologias na modalidade de Educação à Distância (EaD). No contexto da pandemia, a adoção de TIC ocorreu como uma solução criativa e temporária para atender as demandas envolvidas na oferta e manutenção do processo de ensino-aprendizagem de maneira totalmente remota, mas garantido a continuidade da interação síncrona entre professor e aluno no

processo de mediação do conhecimento (Amaral & Polydoro, 2020). Hodges et al. (2020) denominou essa solução de ensino remoto emergencial, enfatizando a diferença entre essa condição e a EaD, a qual caracteriza-se por um “desenho instrucional predefinido, com planejamento cuidadoso por equipes especializadas que desenvolvem um ambiente virtual imersivo para uma experiência educacional essencialmente assíncrona” (Amaral & Polydoro, 2020, p. 53).

A adoção de TIC para remediar as dificuldades causadas pela pandemia impactou em custos adicionais para instituições, professores e alunos devido a necessidade de obter programas, equipamentos e/ou recursos necessários (por exemplo, aumento da banda larga da internet) para o ensino remoto emergencial. Tais custos fizeram com que Instituições de Ensino Superior (IES) adotassem diferentes medidas para contornar as dificuldades impostas pela pandemia. Por exemplo, diante da impossibilidade de acesso presencial dos alunos, as IES particulares definiram pelo retorno às aulas mediado por tecnologias, enquanto que as IES públicas encontraram maiores dificuldades para solucionar o problema e, muitas delas, mantiveram as aulas suspensas (Arruda, 2020). Contudo, a suspensão das aulas não foi um fenômeno apenas brasileiro. A pandemia do COVID-19 fechou escolas em 165 países, sendo que, no Brasil, estima-se que 52 milhões de estudantes estiveram fora das salas de aula (Bernardineli & Almeida, 2020).

Além disso, a pandemia pode ter escancarado a desigualdade social existente no país (Bernardineli & Almeida, 2020). As IES públicas e particulares que adotaram o ensino remoto emergencial partiram do pressuposto que seus alunos possuíam acesso à internet e equipamentos (computadores, tablets ou celulares) com capacidade para receber as aulas, interagir com colegas e professores e realizar satisfatoriamente as atividades solicitadas no ambiente virtual de aprendizagem. Entretanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no quarto trimestre de 2018, foi possível verificar que 79.1% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, ocorrendo predominância de possibilidade de acesso na área urbana. Nas residências brasileiras, 50.7% acessam a internet pelo microcomputador e 12.0% por tablets. A pesquisa ainda revelou que uma em cada quatro pessoas não têm acesso à internet no Brasil, indicando que o acesso à internet pode ter sido um problema para muitos alunos durante a pandemia.

O acesso à internet não foi a única dificuldade enfrentada pelos estudantes no ensino remoto emergencial. A ausência de infraestrutura em casa para participar das atividades do ensino remoto (por exemplo, ambiente adequado, equipamentos, cooperação dos demais moradores, etc.) ocasionou dificuldades em participar das aulas síncronas, realizar trabalhos de maneira colaborativa com os colegas e concentrar-se durante a realização de atividades acadêmicas (Crawford et al., 2020). Também se verificou um aumento no volume das atividades acadêmicas, com a implementação do ensino remoto, no intuito de compensar possíveis perdas em função da mudança na modalidade de ensino (Vieira et al., 2020). Além disso, o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão em função da pandemia também impactaram no desempenho acadêmico (Yang et al., 2020).

Aliado a essas dificuldades é importante também mencionar os desafios econômicos e políticos causados pela pandemia de COVID-19. Dentre os diversos desafios econômicos desencadeados pela pandemia, de acordo com Castro et al. (2020), é possível destacar: (a) crescimento na taxa de desemprego e redução na jornada de trabalho, aumentando o trabalho informal, reduzindo a geração de impostos e diminuindo o poder de comprar; (b) retração na produção industrial, com queda acentuada nos bens de consumo duráveis e bens de capital; (c) valorização do dólar, tornando a exportação das mercadorias produzidas no país mais vantajosa do que a venda para o mercado interno, o que contribuiu para o aumento nos preços dos alimentos e produtos básicos. Como ressaltam os autores, diante dessa situação, uma série de medidas governamentais foram tomadas na tentativa de minimizar os impactos econômicos da pandemia tanto para as indústrias e empresas (por exemplo, antecipação de férias individuais e concessão de férias coletivas, crédito do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para micro e pequenas empresas, adiamento do pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), medidas para facilitar o teletrabalho sem necessidade de acordo individual ou coletivo, entre outras), como para os indivíduos (tais como pagamento de auxílio emergencial para trabalhadores autônomos e informais, saque do Programa de Integração

Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep), entre outras). Contudo, apesar de todas as medidas governamentais, houve uma redução na massa salarial, a qual foi menor do que a queda no número de ocupações, visto que os setores mais afetados possuem um salário médio inferior aos setores menos afetados, o que tende a ampliar a desigualdade (Dweck, 2020).

Diante desse cenário, o presente estudo buscou identificar as preocupações acadêmicas e financeiras desencadeadas pela pandemia de COVID-19 em estudantes universitários brasileiros. Para tanto, foram avaliados indicadores econômicos e de exposição ao COVID-19, alterações nas atividades acadêmicas e percepção dos principais impactos relatados por estudantes brasileiros.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em um recorte dos dados coletados no projeto de pesquisa “Impacto da Pandemia de Covid-19 sobre Estudantes Universitários”, o qual investigou diferentes aspectos relacionados ao impacto da pandemia em estudantes universitários brasileiros. O estudo consiste em uma pesquisa de levantamento (Gil, 2022) realizada durante a segunda quinzena de junho e primeira quinzena de julho de 2020 por meio de formulário eletrônico, o qual incluía um questionário sociodemográfico e de exposição ao COVID-19 e medidas para avaliar sintomas de estresse, ansiedade e depressão. O presente estudo irá avaliar as informações obtidas por meio do questionário sociodemográfico e de exposição ao COVID-19. O projeto seguiu as diretrizes da Resolução 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016) e foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos (CAAE: 32763120.1.0000.5377).

2.1 Participantes

A amostra por resposta voluntária foi composta por 401 estudantes universitários, matriculados em cursos de graduação de IES brasileiras. Conforme pode ser observado na Tabela 1, quanto as características sociodemográficas, 77.3% dos participantes são mulheres, 70.6% possuíam até 24 anos e 79.8% moram na região sudeste. Já em relação às características acadêmicas, 86.0% dos participantes estavam matriculados em IES particulares, 43.4% estavam no meio do curso e 52.9% realizavam um curso da área das Ciências Humanas.

Tabela 1. Características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes.

| Característica | | N | % |
|-----------------------------|----------------------------|------|-------|
| Gênero | Feminino | 310 | 77.31 |
| | Masculino | 91 | 22.69 |
| Faixa etária | Até 24 anos | 283 | 70.57 |
| | Entre 24 a 40 anos | 68 | 16.96 |
| | Acima de 40 anos | 18 | 4.49 |
| | Não informado | 32 | 7.98 |
| Região do país | Centro-Oeste | 8 | 2.00 |
| | Nordeste | 41 | 10.22 |
| | Norte | 8 | 2.00 |
| | Sudeste | 320 | 79.80 |
| | Sul | 24 | 5.99 |
| Natureza da IES | Particular | 345 | 86.03 |
| | Pública | 56 | 13.97 |
| Momento do curso | Início | 92 | 22.94 |
| | Meio | 174 | 43.39 |
| | Final | 135 | 33.67 |
| Área do curso | Ciências Agrárias | 8 | 2.00 |
| | Ciências Biológicas | 3 | 0.75 |
| | Ciências da Saúde | 74 | 18.45 |
| | Ciências Exatas e da Terra | 22 | 5.49 |
| | Ciências Humanas | 212 | 52.87 |
| | Ciências Sociais Aplicadas | 65 | 16.21 |
| | Engenharias | 6 | 1.50 |
| Linguística, Letras e Artes | 11 | 2.74 | |

Fonte: Autores.

2.2 Instrumento

O questionário sociodemográfico e de exposição ao COVID-19 foi composto por cinco partes: (a) características pessoais (sexo, idade, raça, região do país onde reside, moradia (se sozinho ou com outras pessoas), atividade remunerada antes da pandemia, atividade remunerada no momento da coleta, participação na vida econômica familiar); (b) características acadêmicas (curso, natureza da IES, modalidade do curso, ano de ingresso, tempo de duração do curso, atividades acadêmicas adotadas pelas IES durante a pandemia, satisfação com as medidas adotadas pela IES em relação às atividades acadêmicas durante a pandemia); (c) exposição ao COVID-19 (conhecer pessoas infectadas em sua comunidade, residir nas áreas mais atingidas pelo vírus, conhecer pessoalmente uma pessoa que morreu por ter sido infectada pelo COVID-19, possuir vizinhos que foram infectados, ter amigos que foram infectados, ter parentes que não moram na mesma casa que foram infectados, ter pessoas que moram em sua casa e foram infectados, ter sido exposto a mensagens estressantes da mídia, ter sido infectado); (d) preocupação (com o impacto econômico da pandemia sobre a sociedade, em ser afetado financeiramente pela pandemia, em sofrer atrasos acadêmicos por causa da pandemia, medo de ser contaminado pelo vírus); e (e) a questão aberta “Qual foi o principal impacto que a pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social tiveram sobre sua vida e rotina acadêmicas?”.

2.3 Procedimento de coleta de dados

O convite para participar da pesquisa foi realizado de três maneiras distintas: (a) publicação do convite nas redes sociais (tais como, Facebook, Instagram e WhatsApp); (b) canais institucionais de algumas IES particulares que divulgaram o convite entre os seus alunos; e (c) contato pessoal com estudantes universitários ou com professores universitários que divulgaram junto a seus alunos e/ou colegas. Ao acessar o formulário, o possível participante primeiramente tinha acesso ao Termo de Consentimento Livre-Esclarecido (TCLE), ao final do qual o participante deveria assinalar uma das seguintes opções: (a) Aceito participar dessa pesquisa ou (b) Não tenho interesse e/ou disponibilidade de participar dessa pesquisa. As

peças que assinalaram a primeira opção eram direcionadas para uma segunda seção do formulário contendo os questionários que foram aplicados. As peças que assinalaram a segunda opção foram direcionadas para uma mensagem de agradecimento por se interessar pela pesquisa, sem ter acesso aos instrumentos que foram aplicados.

2.4 Procedimento de análise de dados

Os dados quantitativos foram analisados de três formas distintas: (a) tabelas de frequência absoluta e relativa, (b) associação de variáveis e (c) predição de variáveis. As tabelas de frequência foram geradas utilizando o Excel®. A associação entre variáveis qualitativas e as análises de regressão foram realizadas utilizando o programa Jasp.

Os itens relacionados à exposição ao COVID-19 foram submetidos à uma análise de componentes principais para verificar se eles se agrupavam em uma ou mais dimensões. Para identificar o número de dimensões que deveriam ser extraídas foram utilizados os seguintes critérios: (a) Kaiser, também conhecido como autovalores maiores que um (Hair et al., 2010) e (b) análise paralela clássica (Horn, 1965). As soluções identificadas foram comparadas em função da adequação teórica do agrupamento dos itens e de índices de ajuste e o método de rotação ortogonal varimax foi utilizado para soluções com duas dimensões (Field, 2009). A análise de componentes principais foi realizada no programa RStudio versão 3.4.3 (R Development Core Team, 2017).

Por fim, as respostas à questão aberta foram submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 1977). Primeiramente, as respostas foram lidas na íntegra. Essa primeira leitura levou a identificação de algumas categorias de análise. Em seguida, uma segunda leitura foi realizada para refinar as categorias de análise e classificar as respostas (ou trechos da resposta) de acordo com as categorias elaboradas. Por fim, uma terceira leitura foi realizada para confirmar a classificação das respostas (ou trechos da resposta) nas categorias de análise elaboradas.

3. Resultados

No presente estudo foram examinadas as seguintes variáveis: (a) alterações na condição da atividade remunerada (comparação entre atividade remunerada antes da pandemia e atividade remunerada no momento da coleta), (b) participação na vida econômica familiar, (c) atividades acadêmicas adotadas pelas IES durante a pandemia e a satisfação com tais medidas, (d) indicadores de exposição ao COVID-19, (e) preocupação (com o impacto econômico da pandemia sobre a sociedade, em ser afetado financeiramente pela pandemia, em sofrer atrasos acadêmicos por causa da pandemia, medo de ser contaminado pelo vírus), e (f) relato dos principais impactos da pandemia de COVID-19 e das medidas de isolamento social na vida e rotina acadêmica. Os resultados serão discutidos em quatro tópicos.

3.1 Indicadores econômicos

Nesse estudo quatro indicadores econômicos foram avaliados: (a) realização de atividade remunerada antes da pandemia, (b) realização de atividade remunerada no momento da coleta de dados, (c) mudança na condição da atividade remunerada em função da pandemia (comparando os dois indicadores anteriores) e (d) participação na vida econômica da família. Verificou-se que antes da pandemia, 42.14% dos participantes não realizavam nenhuma atividade remunerada, 26.43% trabalhavam em tempo integral (mais de 20 horas semanais), 18.95% em tempo parcial e 12.47% trabalhavam eventualmente.

A partir da comparação entre a atividade remunerada antes da pandemia e no momento da coleta, foi possível observar que 64.34% dos participantes não sofreram alterações na condição da atividade remunerada realizada. Contudo, 23.94% ficaram desempregados (ou seja, trabalhavam em tempo integral, parcial ou eventualmente e no momento da coleta não estavam exercendo nenhuma atividade remunerada) e 8.48% sofreram uma mudança negativa (ou seja, tiveram redução na sua carga horário de trabalho, por exemplo, passando de tempo integral para tempo parcial). Apenas 3.24% tiveram uma

mudança positiva na condição de trabalho (ou seja, estavam desempregados antes da pandemia e, no momento da coleta, estavam exercendo alguma atividade remunerada ou tiveram aumento da carga horária de trabalho remunerado).

Por fim, em relação a participação na vida econômica da família verificou-se que 68.33% dos participantes afirmaram não participar efetivamente no sustento financeiro da família, seja porque não trabalha e tem os seus gastos financiados pela família, seja porque trabalha, mas ainda recebe ajuda da família para o seu sustento. Apenas 31.67% dos participantes informaram participar ativamente na manutenção da família, incluindo nesse grupo os que trabalham e arcam com suas despesas, os que trabalham e contribuem para o sustento da família e aqueles que são os principais responsáveis pelo sustento da família.

3.2 Alterações nas atividades acadêmicas

Para avaliar alterações na rotina acadêmica em função da pandemia, os participantes foram questionados sobre (a) a modalidade do curso que estavam realizando antes da pandemia, (b) como estavam ocorrendo, no momento da coleta de dados, as atividades acadêmicas do seu curso e (c) a satisfação com as medidas adotadas pela IES em relação às atividades acadêmicas durante a pandemia. Dos 401 participantes, 98.00% afirmaram que frequentavam cursos presenciais antes do início da pandemia.

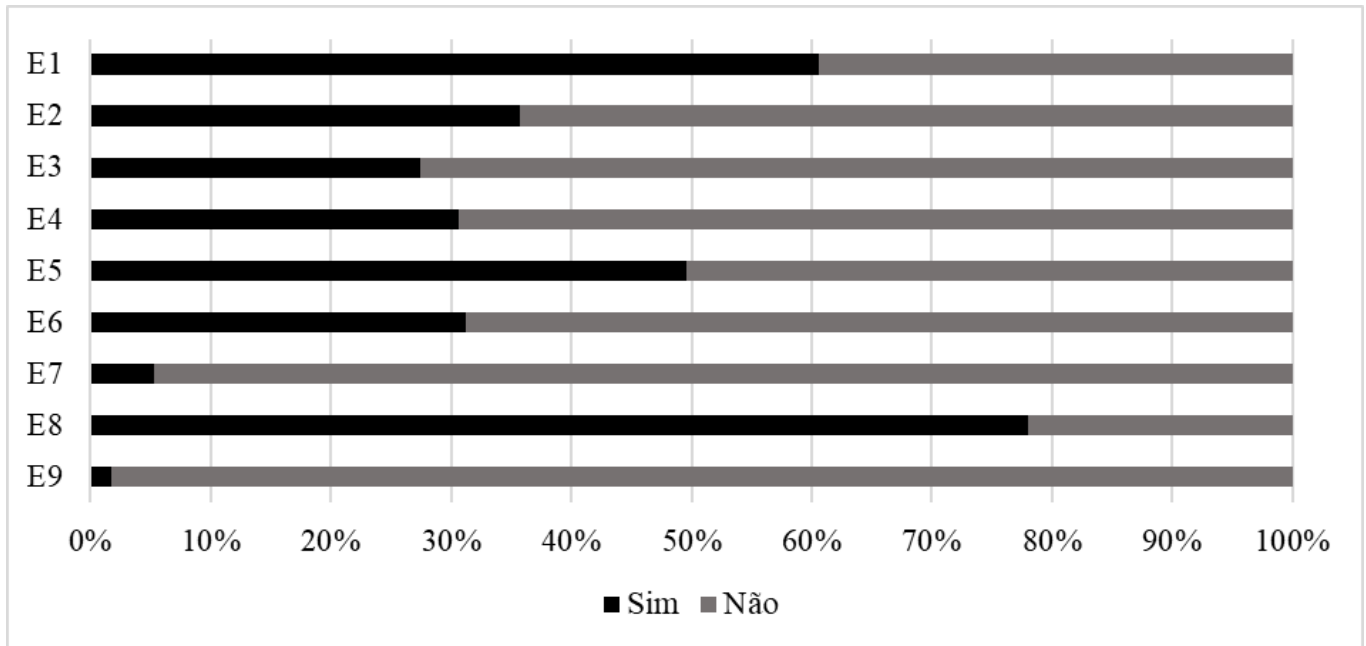
Diferentes medidas foram adotadas pelas IES para contornar as dificuldades impostas pela pandemia e distanciamento social. O formulário sugeria quatro medidas (suspensão até o fim da pandemia, aulas síncronas/webconferências, atividades em plataformas institucionais e videoaulas) e um espaço intitulado “outro”, no qual o participante poderia inserir uma medida não descrita nas alternativas anteriores. Além disso, o participante poderia marcar mais de uma medida. Verificou-se que 79.55% dos participantes mencionaram que a IES passou a ofertar aulas síncronas, 37.91% relataram atividades por meio de plataformas institucionais, 23.94% indicaram a utilização de videoaulas e 8.48% informaram que as aulas foram suspensas. Além disso, analisando a suspensão das aulas em função da natureza da IES, apenas cinco alunos de instituições particulares afirmaram que suas atividades acadêmicas estavam suspensas até o final da pandemia, enquanto entre os alunos de instituições públicas esse percentual foi de 51.79%.

Por fim, o nível de satisfação com as medidas adotadas pela IES foi avaliado em função da natureza da IES na qual o participante estava matriculado. Dos estudantes de instituições particulares, 57.97% afirmaram estar satisfeito ou muito satisfeito e 26.96% afirmaram estar insatisfeito ou muito insatisfeito com as medidas adotadas pela instituição. Já entre os participantes matriculados em instituições públicas, 32.14% disseram estar satisfeito ou muito satisfeito e 44.64% mencionaram estar insatisfeito ou muito insatisfeito com as medidas adotadas.

3.3 Exposição ao COVID-19 e preocupações ocasionadas pela pandemia

A exposição ao COVID-19 foi avaliada por meio de nove indicadores aos quais o participante respondia com sim ou não. Os indicadores avaliados foram: E1 – Conhecer pessoas infectadas em sua comunidade, E2 – Morar em área mais atingida, E3 – Conhecer pessoalmente alguém que morreu de COVID, E4 – Possuir vizinhos infectados, E5 – Possuir amigos infectados, E6 – Possuir parentes infectados (em outra casa), E7 – Possuir parentes infectados (na mesma casa), E8 – Expor-se a mensagens estressantes da mídia e E9 – Ter sido infectado. Conforme é possível observar na Figura 1, os indicadores de exposição ao COVID-19 mais presentes no cotidiano dos participantes foram E8 (78.05%) e E1 (60.60%).

Figura 1. Porcentagem de participantes expostos a cada um dos indicadores de exposição ao COVID avaliados.



Fonte: Autores.

Ao submeter os indicadores de exposição à análise de componentes principais verificou-se que os itens se agrupavam em duas dimensões: (a) Exposição Indireta (envolvendo os indicadores E1, E2, E3, E4 e E5) e (b) Exposição Direta (incluindo E7 e E9). Todos os itens apresentaram cargas superiores a 0.5 no componente ao qual foram agrupados. Apenas o item E8 apresentou cargas inferiores a 0.4 (em ambos os fatores) e, por isso, foi excluído da análise (Marôco, 2007). Contudo, mesmo com a exclusão do item E8, os índices de ajuste do modelo foram satisfatórios (RMSR = 0.11; $\chi^2 = 249.9$, $p < 0.01$) (Marôco, 2007) e o Alpha de Cronbach de igual a 0.66 para cada uma das dimensões. A média de Exposição Indireta foi de 2.35 e a média de Exposição Direta foi de 0.07.

Em seguida, foram avaliadas quatro preocupações distintas em relação a pandemia: P1 – Preocupação com o impacto econômico da pandemia sobre a sociedade, P2 – Preocupação com impactos financeiros pessoais, P3 – Preocupações com possíveis atrasos acadêmicos ocasionados pela pandemia e P4 – Medo de ser contaminado pelo vírus. Os dados coletados revelaram que a maioria dos participantes relatou altos níveis de preocupação com todos os indicadores, sendo que a porcentagem de estudantes com níveis elevados de preocupação em relação a cada aspecto avaliado foi, respectivamente, 85.79%, 78.80%, 78.30% e 65.34%.

Análises de regressão foram realizadas para avaliar se Exposição Direta e/ou Indireta influenciavam cada uma das preocupações avaliadas. Apenas a correlação entre o medo de ser contaminado pelo vírus e a Exposição Direta demonstrou-se significativa ($\beta = -0.38$, $t = -1.99$, $p < 0.05$), indicando que quanto maior a exposição direta ao vírus menor o medo de contaminação. O modelo apresenta um ajuste adequado ($F_{(1, 396)} = 3.95$, $p < 0.05$); contudo, a correlação foi fraca (R Múltiplo = 0.1), explicando apenas 1% da variância do medo de ser contaminado pelo vírus.

Também foram realizadas análises para verificar se havia associação entre as preocupações ocasionadas pela pandemia de COVID-19 (P1, P2, P3 e P4) e as variáveis sexo, mudança na condição de trabalho remunerado, participação na renda familiar, natureza da IES e momento do curso. Foram identificadas associações significativas entre: (a) sexo e P1 ($\chi^2_{(2)} = 7.60$, $p = 0.02$); (b) mudança na condição de trabalho e P1 ($\chi^2_{(6)} = 15.06$, $p = 0.02$); (c) sexo e P2 ($\chi^2_{(2)} = 9.85$, $p < 0.01$); (d) mudanças na condição de trabalho e P2 ($\chi^2_{(6)} = 26.91$, $p < 0.01$); (e) sexo e P4 ($\chi^2_{(2)} = 12.09$, $p < 0.01$). Tais dados sugerem que: (a) mulheres relataram maiores níveis de P1, P2 e P4 do que os homens; e (b) estudantes que não sofreram mudanças nas condições de trabalho apresentaram maiores níveis de P1 e P2.

3.4 Impactos percebidos e relatados pelos estudantes universitários

Dos 401 participantes, 18.45% não responderam à questão aberta “Qual foi o principal impacto que a pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social tiveram sobre sua vida e rotina acadêmicas?” e 3.49% apresentaram respostas inespecíficas, ou seja, comentários que não relatavam claramente os impactos da pandemia na vida do participante (por exemplo, P382: “Parou, ‘mais’ foi para o bem de todo. #ficaemcasa”). Assim sendo, apenas 313 respostas foram consideradas como válidas.

A partir da leitura e análise das respostas, quatro categorias de análise foram identificadas (Tabela 2). A primeira corresponde aos impactos na área acadêmica, envolvendo desânimo e/ou desmotivação em relação aos estudos, dificuldades em se concentrar, problemas com equipamentos/recursos para aulas remotas e/ou dificuldades com o uso da tecnologia, dificuldades com a rotina/organização do tempo, dificuldades com as aulas práticas/estágios, excesso de atividade, queda do rendimento, dificuldades de compreensão do conteúdo, suspensão das aulas pela IES, trancamento do curso, intenção de desistir/trancar o curso, cansaço pela exposição prolongada ao computador, preocupações com atraso acadêmico e distanciamento no contato com os professores. A segunda categoria refere-se aos impactos na saúde, abrangendo problemas de saúde física, dificuldades para dormir, impossibilidade de fazer exercício físico, alterações alimentares, medo de contágio da doença e dificuldades/problemas emocionais. A terceira categoria diz respeito aos impactos nas relações interpessoais e incluiu dificuldades/problemas com familiares, falta do convívio com os amigos e familiares e perda de pessoas significativas. Por fim, a última categoria corresponde aos impactos na área profissional, englobando mudanças nas condições de trabalho, desemprego e dificuldades financeiras. As principais queixas relatadas entre as 313 respostas válidas foram: dificuldades/problemas emocionais (32.59%), falta do convívio com os amigos e familiares (20.77%), dificuldades financeiras (16.61%) e dificuldades em se concentrar para estudar ou em sala (16.61%).

Tabela 2. Relato dos impactos da pandemia sobre a vida e rotina acadêmica dos participantes.

| Área | Aspecto mencionado | Exemplo | N | % |
|--|--|--|------|-------|
| Acadêmica | Desânimo e/ou desmotivação em relação aos estudos | P53: “Não consegui me motivar (...) nas aulas onlines”; P57: “Falta de vontade para estudar e aprender”. | 33 | 10,54 |
| | Dificuldades em se concentrar | P294: “não consigo me concentrar em aulas, perdi muito conteúdo importante por causa disso”. | 52 | 16,61 |
| | Problemas com equipamentos/recursos para aulas remotas e/ou dificuldades com o uso da tecnologia | P192: “foi bem estressante no começo pois não tenho muita habilidade com tecnologia daí fiquei bastante tempo pra conseguir me adequar a plataforma de estudo”; P253: “Foi bem complicado, eu não tenho estrutura para ter aulas on-line, dependia dos laboratórios da faculdade para realizar tarefas e trabalhos”. | 11 | 3,51 |
| | Dificuldades com a rotina/organização do tempo | P38: “O principal impacto da pandemia do COVID-19 para mim foi ter que encontrar novas formas de organização, que me permitissem ficar em dia com os conteúdos acadêmicos sem me desgastar e, ainda, me permitindo participar das atividades domésticas.” | 34 | 10,86 |
| | Dificuldades com as aulas práticas/estágios | P46: “estou no último ano da faculdade que é apenas estágios, por terem que ser presenciais não estamos fazendo nada”; P228: “As aulas práticas presenciais e os estágios fizeram muita falta, o que acredito ter deixado uma defasagem no aprendizado.”. | 32 | 10,22 |
| | Excesso de atividade | P286: “houve um aumento de atividades online e uma cobrança maior em entrega de atividades”. | 16 | 5,11 |
| | Queda do rendimento | P340: “meu rendimento acadêmico, principalmente, caiu muito.” | 24 | 7,67 |
| | Dificuldades de compreensão do conteúdo | P295: “A modalidade de aulas virtuais me atrapalhou no sentido de absorção de conteúdo; tenho dificuldade de aprender dessa maneira” | 18 | 5,75 |
| | Suspensão das aulas pela IES | P393: “Paralisação do meu curso, sem ter uma possível data de retorno aos estudos”. | 9 | 2,88 |
| | Trancamento do curso | P296: “O Ensino a distância, mesclado com vídeo aula e aulas síncronas, foi uma medida necessária frente a pandemia mas que, para mim, causou desestímulo de continuar o curso, me levando a trancá-lo”. | 5 | 1,60 |
| | Intenção de desistir/trancar o curso | P286: “pensei várias vezes em desistir”. | 7 | 2,24 |
| | Cansaço pela exposição prolongada ao computador | P296: “Me senti exausta em ter que passar 7-9 horas por dia acessando o computador” | 6 | 1,92 |
| | Preocupações com atraso acadêmico | P299: “A covid-19 atrasou alguns projetos acadêmicos, temo que a persistência desse vírus me atrase mais ainda academicamente”. | 22 | 7,03 |
| Distanciamento no contato com os professores | P368: “diminuí o contato com os professores e monitores para tirar dúvidas” | 4 | 1,28 | |

Tabela 2. Relato dos impactos da pandemia sobre a vida e rotina acadêmica dos participantes. (Continuação)

| Área | Aspecto mencionado | Exemplo | N | % |
|--------------|--|--|-----|-------|
| Saúde | Agravamento de problemas de saúde física | P11: “Tenho fibromialgia e minhas crises aumentaram muito”. | 5 | 1,60 |
| | Dificuldades para dormir | P124: “Tenho sentido bastante insônia.”; P190: “não consigo dormir bem”. | 8 | 2,56 |
| | Impossibilidade de fazer exercício físico | P101: “Deixei de praticar exercícios físicos”. | 8 | 2,56 |
| | Alterações alimentares | P190: “Com o isolamento social passei a comer bem menos”; P89: “ter muita fome e engordar”. | 3 | 0,96 |
| | Medo de contágio da doença | P392: “O medo de ser infectado mas, mais que isso, o medo de algum familiar ser infectado”. | 14 | 4,47 |
| | Dificuldades/Problemas emocionais | P76: “as vezes, penso em morrer, perco sentido da vida, nada dá certo pra mim”; P210: “O estresse e ansiedade afetam as vezes minha rotina”; P280: “tenho medo que isso não acabe”; P287: “O maior impacto foi sobre as preocupações terem aumentado”; P293: “Meu problema de ansiedade aumentou”. | 102 | 32,59 |
| Interpessoal | Dificuldades/Problemas com familiares | P278: “passar mais tempo dentro de casa trancado com as mesmas pessoas traz um estresse e uma tensão que por qualquer razão gera discussão e brigas”; P367: “meus pais me cobram muito formar logo para deixar de ser um gasto e me sustentar sozinha. Além disso, minha família acha que mesmo com algumas atividades online que faço eu fico atoa e minto para eles, pois em momento de crise e sem aula eu deveria estar trabalhando e não 'inventando moda”. | 23 | 7,35 |
| | Falta do convívio com os amigos e familiares | P266: “O maior impacto foi deixar de conviver com as pessoas, a falta de contato social mais próximo.” | 65 | 20,77 |
| | Perda de pessoas significativas | P8: “perdi o meu avô pro COVID”. | 2 | 0,64 |
| Profissional | Mudanças nas condições de trabalho | P129: “No trabalho, tive a escala alterada, não estou trabalhando por 8h como antes, mas por 12h, com o aumento de 1 dia a mais de folga na semana. Tornou-se muito mais cansativo o ritmo de trabalho”. | 21 | 6,71 |
| | Desemprego | P229: “O principal impacto foi a perda do emprego” | 25 | 7,99 |
| | Dificuldades financeiras | P43: “Tenho gasto mais com a Internet”; P60: “A poupança reservada para pagar a faculdade está acabando, mas minha mãe disse que continuará me ajudando, mas talvez deixaremos de pagar algumas contas.”; P207: “. Estou sendo afetado financeiramente também. Não temos muitos meios financeiros”. | 52 | 16,61 |

Nota: n – Número de participantes; % - Porcentagem. Fonte: Autores.

4. Discussão

O presente estudo buscou identificar as preocupações acadêmicas e financeiras desencadeadas pela pandemia de COVID-19 em estudantes universitários brasileiros. Os dados obtidos serão discutidos a partir de quatro tipos de impactos da pandemia de COVID-19 sentidos e relatados pelos estudantes que fizeram parte dessa pesquisa, a saber: econômicos, acadêmicos, saúde e sociais.

Os impactos econômicos foram avaliados tanto em função de alterações na condição de trabalho como a partir da participação do respondente na vida econômica da família. Os dados demonstram que 68.33% dos participantes afirmaram não participar efetivamente no sustento financeiro da família. Essa informação aliada ao fato de que 70.57% dos participantes possuíam até 24 anos, 42.14% não realizavam nenhuma atividade remunerada e 12.47% trabalham apenas eventualmente parece indicar que a amostra desse estudo foi composta, prioritariamente, por estudantes tradicionais. A literatura caracteriza o aluno tradicional como aquele que está na faixa etária esperada (de 18 a 24 anos) para o Ensino Superior e que possui bom background familiar, recursos financeiros, trajetória escolar de sucesso acadêmico e motivação e segurança na escolha da profissão (Almeida et al., 2012). Assim sendo, os resultados dessa pesquisa devem ser generalizados com certa cautela para estudantes com um perfil distinto do aluno tradicional, tais como: estudantes trabalhadores, alunos de grupos minoritários, entre outros.

Verificou-se também que 23.94% dos participantes ficaram desempregados e 8.48% sofreram redução na sua carga horária de trabalho. Esses dados parecem indicar que entre os estudantes-trabalhadores e os trabalhadores-estudantes (Vargas & Paula, 2013), ou seja, aqueles que exercem algum tipo de atividade remunerada, foram observados impactos econômicos negativos da pandemia de COVID-19 sobre a vida financeira.

Ainda em relação aos impactos econômicos, vale ressaltar que 84.79% dos estudantes afirmaram estar muito preocupados com o impacto da econômico da pandemia sobre a sociedade e 78.80% relataram estar muito preocupados com impactos financeiros pessoais. Essa preocupação também foi mencionada nas respostas à pergunta aberta sobre o impacto da pandemia e das medidas de isolamento sobre a vida e rotina acadêmica. Do total de 313 respostas válidas, 16.61% referiam-se à descrição de dificuldades financeiras tanto relacionadas aos gastos envolvidos na manutenção das atividades acadêmicas, como na manutenção da própria sobrevivência. Todos esses dados em conjunto parecem demonstrar que a redução da jornada de trabalho e o crescimento na taxa de desemprego observados no setor econômico do país (Castro et al., 2020; Dweck, 2020) afetaram parte da população universitária.

O segundo grupo refere-se aos impactos acadêmicos. Nesse grupo três aspectos chamam atenção: (a) as medidas adotadas pelas IES, (b) o nível de satisfação dos alunos com as medidas adotadas pela IES e (c) as mudanças na rotina acadêmica.

A maior parte da amostra (98.00%) foi composta por alunos matriculados em cursos presenciais, os quais tiveram a sua dinâmica acadêmica diretamente afetada pela pandemia de COVID-19. Diferentes medidas foram adotadas pelas IES para contornar as dificuldades impostas pela pandemia e distanciamento social, sendo que, de acordo com os participantes, a medida mais adotada foi a oferta de aulas síncronas mediadas por TIC (79.55%). Contudo, expressões como “aulas síncronas”, “aulas síncronas mediadas por tecnologias”, “ambiente virtual de aprendizagem”, “videoaulas”, entre outras, não faziam parte do vocabulário universitário e os dados indicam uma certa confusão, entre os estudantes, com o uso dessas diferentes nomenclaturas. Por exemplo, um participante assinalou a opção “outro” no item relacionado às medidas adotadas pela IES e escreveu “APP ZOOM E AVA”. AVA é a sigla utilizada para se referir ao ambiente virtual de aprendizagem adotado pela instituição e, portanto, entre as alternativas apresentadas no item, poderia ser considerada como sinônimo de plataformas

institucionais. Já Zoom® refere-se ao programa utilizado para realizar aulas síncronas e, portanto, o participante provavelmente está se referindo às aulas síncronas. Outro participante assinalou todas as opções disponibilizadas (ou seja, suspensão até o fim da pandemia, aulas síncronas/webconferências, atividades em plataformas institucionais e videoaulas), indicando possíveis confusões relacionadas a compreensão dos termos e medidas adotadas por IES para contornar as dificuldades causadas pela pandemia no processo de ensino-aprendizagem.

Em parte, essas confusões podem estar relacionadas ao momento em que ocorreu a coleta de dados (final do primeiro semestre de 2020), no qual essas nomenclaturas ainda eram novidade entre os alunos. Portanto, as informações apresentadas pelos estudantes em relação às medidas adotadas pela IES devem ser analisadas com certa cautela, visto que é possível que os alunos não estivessem familiarizados com os termos apresentados no formulário de coleta de dados utilizados nessa pesquisa.

Quando a informação sobre suspensão das aulas foi avaliada em função da natureza do IES na qual o estudante estava matriculado, verificou-se que 51.79% de estudantes de instituições públicas mencionaram que as atividades acadêmicas estavam suspensas. Em parte, esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a implementação de TIC para transpor as aulas da modalidade presencial para o ensino remoto emergencial elevou os custos das IES (Bernardineli & Almieda, 2020) e instituições particulares tendem a possuir maior flexibilidade orçamentária e agilidade financeira para fazer frente a tais custos quando comparadas as instituições públicas.

A avaliação da satisfação dos estudantes com as medidas adotadas pela IES foi diferente em função da natureza da instituição. Entre os alunos de instituições particulares, 57.97% afirmaram estar satisfeito ou muito satisfeito com as medidas adotadas. Já entre os estudantes de instituições públicas, 44.64% mencionaram estar insatisfeito ou muito insatisfeito com as medidas adotadas. É possível que a suspensão completa das atividades acadêmicas (medida mais frequentemente mencionada entre os estudantes de instituições públicas) tenha desencadeado preocupação e incertezas quanto a atrasos acadêmicos e continuidade da formação profissional. Atrasos na formação acadêmica tendem a resultar em adiamento no ingresso no mercado de trabalho ou na possibilidade de ocupar melhores posições profissionais, levando a impactos profissionais, financeiros e emocionais significativos para o aluno. Tais desdobramentos podem justificar, em parte, a maior quantidade de estudantes insatisfeitos com as medidas adotadas em instituições públicas quando comparadas aos alunos de instituições particulares.

Em relação às mudanças na rotina acadêmica, a resposta à pergunta aberta permitiu observar uma série de dificuldades desencadeadas por tais alterações. As dificuldades acadêmicas descritas pelos participantes podem ser agrupadas em: (a) problemas com a tecnologia, incluindo dificuldades com equipamentos/recursos para aulas remotas e/ou com o uso da tecnologia e cansaço pela exposição prolongada ao computador; (b) problemas de autorregulação da aprendizagem, envolvendo desânimo e/ou desmotivação em relação aos estudos, dificuldades em se concentrar e problemas com a organização do tempo; (c) problemas com rendimento acadêmico, abrangendo queda do rendimento, dificuldades em compreender o conteúdo e excesso de atividades; (d) problemas relacionadas à continuidade dos estudos, englobando intenção de desistir ou trancar o curso, trancamento efetivo do curso, suspensão das aulas pela IES, preocupações com atraso acadêmico e dificuldades com a realização das aulas práticas ou estágios; e (e) distanciamento no contato com os professores. Os dados da presente pesquisa parecem comprovar que as medidas adotadas para evitar o contágio da COVID-19 trouxeram profundos impactos sobre o Ensino Superior, não apenas por mudar o *modus operandi* do processo de ensino-aprendizagem, mas, principalmente por acarretar no surgimento e/ou agravamento de uma série de problemas que interferem diretamente na formação profissional de toda uma geração.

O terceiro grupo de impactos refere-se aos efeitos da pandemia sobre a saúde física e emocional dos participantes. Em relação à saúde física, foram descritas: (a) o agravamento de problemas de saúde, (b) dificuldades para dormir, (c)

impossibilidade de realizar exercício físico e (d) alterações alimentares. Essas alterações na saúde física do estudante universitário em função da pandemia também foram constatadas por outros estudos (Coelho et al., 2020; Monteiro et al., 2020). Giuntella et al. (2020), acompanhado um grupo de jovens adultos norte-americanos durante o primeiro semestre de 2020, observaram diminuição na quantidade de passos por dia e que a interrupção da atividade física durante a pandemia demonstrou-se como o principal fator de risco para depressão.

Já em relação à saúde emocional, das 313 respostas válidas à pergunta aberta, 32.59% delas se referiam a dificuldades emocionais, seja em função do aumento nos níveis de estresse, ansiedade ou depressão. Além disso, 65.34% dos participantes relataram altos níveis de medo de ser contaminado pelo vírus. Estudos internacionais tendem a corroborar esses resultados, demonstrando que o surto de COVID-19 e as medidas utilizadas para evitar o contágio da doença elevaram os níveis de ansiedade, estresse e depressão entre estudantes universitários (Maia & Dias, 2020; Son et al., 2020; Tang et al., 2020).

Os impactos interpessoais envolveram três aspectos. O primeiro refere-se ao surgimento de problemas familiares, visto que o aumento do tempo de convívio direto, as dificuldades na divisão dos espaços da casa para atender as exigências do teletrabalho e/ou estudos dos diferentes integrantes da família, o aumento na monitoria mútua e nas cobranças de contribuição e/ou responsabilidades, entre outros fatores, podem desencadear conflitos entre os integrantes da família. O segundo aspecto diz respeito à falta de convívio com amigos e familiares que moram em outra casa devido ao isolamento social. O terceiro aspecto corresponde a perda de pessoas significativas. Esses três aspectos em conjunto, somados aos impactos anteriores, podem agravar problemas de saúde física e emocional.

Por fim, a análise dos impactos financeiros e acadêmicos e seu efeito sobre a continuidade ou não da formação profissional levantam discussões sobre o direito à educação. O impedimento de acesso a recursos financeiros e acadêmicos viola um dos direitos do cidadão previstos no artigo 205 da Constituição Federal Brasileira (Brasil, 2016, p. 123), a saber: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A referida Constituição ainda garante, no artigo 206, que o acesso à educação tenha como princípios a igualdade de acesso, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, garantia de padrão de qualidade dentre outros. Naturalmente a legislação brasileira referente aos direitos à educação não contemplava o ambiente escolar em tempos de pandemia. Contudo, o fechamento das instituições de ensino, a oferta de soluções emergenciais remotas e a desigualdade no acesso à internet e equipamentos restringem e violam o direito igualitário à educação. Estudantes e professores são afetados e o processo de ensino-aprendizagem é prejudicado, resultando numa formação acadêmica defasada dos novos profissionais. Nessa direção, os dados desse estudo parecem ressaltar a necessidade de elaborar alternativas que sejam viáveis e contribuam para facilitar o acesso à educação em tempos de pandemia, garantindo o direito à educação e formação de mão de obra qualificada que contribua para o alavancamento socioeconômico do país e a diminuição das desigualdades sociais.

5. Considerações Finais

Medidas internacionais e nacionais foram efetivadas com o objetivo de contenção da propagação da COVID-19 entre a população. Todas as iniciativas foram bem recebidas pela população que preza pela sua vida e pela manutenção da sociedade. No entanto, é preciso lembrar que a classe estudantil, de maneira geral e, em especial, os estudantes das IES foram prejudicados no seu direito à formação de qualidade e manutenção dos programas acadêmicos.

Às preocupações acadêmicas foram adicionadas preocupações financeiras e econômicas. Na busca por estabilidade e manutenção do negócio, muitas empresas e indústrias fizeram reajustes no quadro de funcionários. Com esse procedimento,

estudantes perderam seus empregos ou perderam parte de sua jornada de trabalho. Tão importante quanto a manutenção da vida é a possibilidade de um futuro promissor com uma nova geração preparada para os novos desafios nacionais e internacionais. Esse preparo profissional foi afetado pela pandemia e novos esforços precisam ser realizados para garantir uma formação acadêmica-profissional qualificada e a construção de uma nova sociedade.

Os dados do presente estudo indicam que há um vasto campo de investigação para avaliar com maior precisão os impactos da pandemia de COVID-19 sobre estudantes universitários. Sugere-se que novas pesquisas avaliem o impacto da pandemia sobre a rotina acadêmica de estudantes com perfis diferentes ao do aluno tradicional, a saber, busquem examinar o efeito da pandemia sobre a rotina de estudantes-trabalhadores, minorias, alunos com baixa renda, etc. Além disso, novos estudos também podem investigar o impacto da pandemia sobre o desempenho acadêmico dos alunos universitários, bem como o efeito das ações institucionais para diminuir os danos causados pelas medidas de contenção da propagação do vírus sobre a formação acadêmica universitária.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Centro Universitário Adventista de São Paulo, Hortolândia, SP, Brasil.

Referências

- Almeida, L. S., Marinho-Araujo, C. M., Amaral, A., & Dias, D. (2012). Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 17(3), 899–920. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772012000300014>
- Amaral, E., & Polydoro, S. A. J. (2020). Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP-Brasil. *Linha Mestra*, (41a), 52–62. <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n41ap52-62>
- Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Revista de Educação a Distância*, 7(1), 257–275. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bernardineli, M. C., & Almieda, C. S. A. (2020). A transgressão do direito fundamental à educação e os retrocessos no ensino consequência do COVID-19: desafios da educação no pós-pandemia. *Pensar Acadêmico*, 18(5), 923–949. <https://doi.org/10.21576/pa.2020v18i5.1990>
- Brasil. (2016). *Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto*. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- Brasil. (2020a). Portaria No 343, de 17 de Março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial Da União*, p. 39.
- Brasil. (2020b). *Portaria No345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC no 343, de 17 de março de 2020*. p. 1. <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/03/2020&jornal=603&pagina=1>
- Brasil. (2020c). Portaria No 473, de 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1o do art. 1o da Portaria no 343, de 17 de março de 2020. *Diário Oficial Da União*, p. 55. <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/05/2020&jornal=515&pagina=55>
- Brasil. (2020d). Portaria No 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345. *Diário Oficial da União*, p. 62. <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/05/2020&jornal=515&pagina=55>
- Castro, D., Bosquerolli, A. M., Fajarra, B. H., Kessey, G. A. B. R., Colaço, H. M., Oliveira, H. V. de, & Niro, R. de C. (2020). *Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica*. <https://www.ufpr.br/portafulpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>
- Coelho, A. P. S., Oliveira, D. S., Fernandes, E. T. B. S., Santos, A. L. de S., Rios, M. O., Fernandes, E. S. F., & Fernandes, T. S. S. (2020). Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. *Research, Society and Development*, 9(9), e943998074. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074>
- Conselho Nacional de Saúde. *Resolução no 510, de 07 de Abril de 2016*, (2016).
- Crawford, J., Butler-Henderson, K., Rudolph, J., Malkawi, B., Glovatz, M., Burton, R., & H, S. L. (2020). COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. *Journal of Applied Learning & Teaching*, 3(1), 9–28. <https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7>

- Dweck, E. (2020). *Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil: nota técnica*. <https://www.ie.ufrj.br/gic>
- Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística usando o SPSS* (2a). Artmed.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Atlas.
- Giuntella, O., Hyde, K., Saccardo, S., & Sadoff, S. (2020). Lifestyle and Mental Health Disruptions During COVID-19. *SSRN Electronic Journal*, (13569), 1–79. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3666985>
- Grossi, M. G. R., Minoda, D. de S. M., & Fonseca, R. G. P. (2020). Impacto da pandemia do Covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. *Teoria e Prática da Educação*, 23(3), 150–170. <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analysis* (7a ed.). Londres: Pearson Education.
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30(2), 179–185. <https://doi.org/10.1007/BF02289447>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020). *Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, 1–8. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Marôco, J. (2007). *A análise estatística: com utilização do SPSS* (3a). Edições Síbalo.
- Monteiro, B. M. M., Santos Neto, C. N., & Souza, J. C. (2020). Sono e cronotipo em estudantes universitários na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(9), e632997688.
- R Development Core Team. (2017). *R: A language and environment for statistical computing*. *R Foundation for Statistical Computing*. <https://www.r-project.org/>
- Son, C., Hegde, S., Smith, A., Wang, X., & Sasangohar, F. (2020). Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: interview survey study. *Journal of Medical Internet Research*, 22(9), e21279. <https://doi.org/10.2196/21279>
- Tang, W., Hu, T., Hu, B., Jin, C., Wang, G., Xie, C., ... Xu, J. (2020). Prevalence and correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students. *Journal of Affective Disorders*, 274(January), 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.009>
- Vargas, H. M., & Paula, M. de F. C. de. (2013). A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 18(2), 459–485. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>
- Vieira, K. M., Postiglioni, G. F., Donaduzzi, G., Porto, C. dos S., & Klein, L. L. (2020). Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. *EaD em Foco*, 10(3), e1147. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1147>
- Yang, D., Tu, C.-C., & Dai, X. (2020). The effect of the 2019 novel coronavirus pandemic on college students in Wuhan. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(S1), S6–S14. <https://doi.org/10.1037/tra0000930>